

Eixo Temático ET-03-022 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

## **ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA VISÃO PRÉVIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Uilma Cardoso de Queiroz Ferreira<sup>1</sup>, Ruy Ferreira Silva<sup>2</sup>, Rodrigo Mendes Rodrigues<sup>3</sup>,  
Larissa Mendes Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFC, uilmaqueiroz@hotmail.com, <sup>2</sup>UECE, ruy.eng@gmail.com, <sup>3</sup>UECE; r.menndhez@gmail.com; <sup>4</sup>UECE, larissamendesr@gmail.com.

### **RESUMO**

O funcionamento adequado das políticas públicas sobre as Mudanças Climáticas, depende diretamente, dentre outros fatores, do conhecimento do público geral: a sociedade. Objetivou-se apresentar o início de uma pesquisa em que é abordado o nível de conhecimento e envolvimento das pessoas dentro do processo de implantação de políticas públicas voltados a esse tema de Mudanças Climáticas e aquecimento global. A metodologia utilizada no trabalho envolveu uma abordagem quantitativa e qualitativa através de um questionário de múltiplas escolhas de respostas aplicado através de formulário eletrônico, que é uma das aplicações desenvolvidas pela empresa Google. Assim, foi possível analisar que o conhecimento da população é pouco expressivo em políticas públicas, no processo de mudanças climáticas. Concluindo-se que, mesmo com o conhecimento teórico das pessoas, cientistas, profissionais; notícias e a alocação de profissionais na sua maioria em órgãos públicos, não há um processo sistêmico de integração e disseminação das políticas públicas à sociedade de modo geral.

**Palavras-chave:** pesquisa; aquecimento global; sociedade

### **PUBLIC POLICY APPROACHES ON CLIMATE CHANGE: A PRIOR VIEW OF THE BRAZILIAN SOCIETY**

### **ABSTRACT**

The proper functioning of public policies on Climate Change depends directly, among other factors, on the knowledge of the general public: society. The objective was to present the beginning of a research that addresses the level of knowledge and involvement of people within the process of implementation of public policies focused on this topic of Climate Change and global warming. The methodology used in the work involved a quantitative and qualitative approach through a questionnaire of multiple answer choices applied through electronic form, which is one of the applications developed by the company Google. Thus, it was possible to analyze that the knowledge of the population is not very expressive in public policies, in the process of climatic changes. Concluding that, even with the theoretical knowledge of people, scientists, professionals; News and the allocation of professionals mostly in public agencies, there is no systemic process of integration and dissemination of public policies to society in general.

**Keywords:** search; global warming; society

## INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são caracterizadas como uma questão complexa que já está afetando a todos os seres vivos. Hoje temos um consenso global dos riscos quanto aos efeitos nos ecossistemas, na qualidade de vida humana, tais como disponibilidade de água, produção de alimentos, saúde, biodiversidade, proteção a desastres naturais e emprego, com implicações socioeconômicas e políticas (THE WORLDWATCH INSTITUTE, 2014). Muitas questões com as quais nos defrontamos hoje – perda florestal, erosão do solo, eventos climáticos extremos, salinização e perda da biodiversidade – também eram existentes no passado. Contudo, a diferença é a escala, a velocidade e a amplitude do processo, com as emissões de gases de efeito estufa decorrentes da queima de combustíveis fósseis em larga escala.

Entre as medidas para avaliar a questão e propor soluções, destacam-se a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (sigla UNFCCC em inglês), em 1992, o Protocolo de Kyoto, firmado em 1997 e a criação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (sigla IPCC em inglês), em 1988. Em 1990, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o Comitê Intergovernamental de Negociação para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (INC/UNFCCC). A Convenção foi aberta à assinatura durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992 (a Rio-92), em encontro com chefes de Estado e outras autoridades de 154 países (além da Comunidade Europeia), entrando em vigor em 21 de março de 1994. Até o momento, 195 países já ratificaram a convenção, comprometendo-se, assim, com seus termos.

A contribuição da agropecuária, por sua vez, considera as emissões devido à fermentação entérica do gado, manejo dos dejetos animais, a mobilização dos solos agrícolas para a produção de pastagens assim como a queima de resíduos. Com esse diagnóstico em mãos, as ações do governo para diminuir a emissão de gases de efeito estufa do Brasil concentraram-se principalmente na *diminuição da ocorrência de queimadas e não na produção de bens de consumo* (SEPED, 2013). Por exemplo, a alteração da temperatura, a concentração de períodos de chuva intensa ou de estiagem podem ter efeitos catastróficos para a produção de alimentos (GHINI *et al.*, 2011).

Em várias partes do mundo estão surgindo iniciativas com intuito de dividir experiências e produzir conhecimentos que possam, por um lado, adaptar as práticas agrícolas com o objetivo de diminuir a emissão de gases, assim como mitigar os efeitos da mudança do clima sobre a produção de alimentos com diversas ações propostas (IICA, 2014). Segundo Castells (2007), os intercâmbios constantes de textos, sons e imagens são a base dessa comunicação, na medida em que estendem a lógica da rede a práticas sociais e múltiplos campos de atividades.

Desta forma, sabe-se que no curto espaço de tempo desde o surgimento da Internet até hoje, tem-se buscado formas diferenciadas de lidar com o novo cenário de uma cultura mediada pelas tecnologias de informação. Nessa perspectiva, faz-se necessária a adequação de instituições e práticas à nova ordem digital. O campo científico, em geral, e o das mudanças climáticas globais, em particular, não podem abrir mão desse canal. Quanto mais conhece-se sobre as mudanças climáticas globais e outros temas ligados à vida de todos, maior será a possibilidade de acordos globais para minimizar impactos e promover o desenvolvimento sustentável. Objetivando-se conhecer o índice da população, através de amostragem, o conhecimento que estes tem sobre as políticas públicas, sobre as mudanças climáticas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

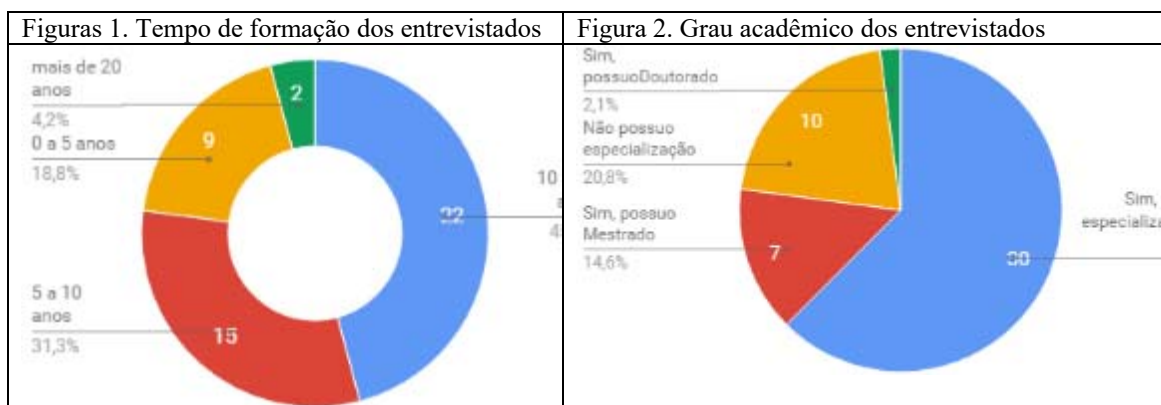
A metodologia utilizada no trabalho envolveu uma abordagem quantitativa e qualitativa através de um questionário de múltiplas escolhas de respostas aplicado através de formulário eletrônico, que é uma das aplicações desenvolvidas pela empresa Google.

Para a pesquisa, foram elaboradas dez questões sobre o nível acadêmico das pessoas, conhecimentos específicos sobre a área e de políticas sobre o tema Mudanças Climáticas. Além dessas, as perguntas fazem abordagens sobre o conhecimento teórico (tratados internacionais, gases de efeito estufa, etc) e experiências nas áreas correlatas às ciências climáticas.

O formulário eletrônico da pesquisa foi enviado por correspondências eletrônicas (e-mails), aplicativos de mensagens eletrônicas (WhatsApp), redes sociais (facebook, twitter) e profissionais (Linkedin), cujos os participantes representam aleatoriamente pessoas de locais diversos do país, grupos de profissionais (engenheiros, físicos, geógrafos, meteorologistas, administradores, etc), representantes de classe e de universidades, de modo a caracterizar uma pequena simulação da sociedade em sentido amplo. O formulário continua disponível em <http://migre.me/vC1gf>.

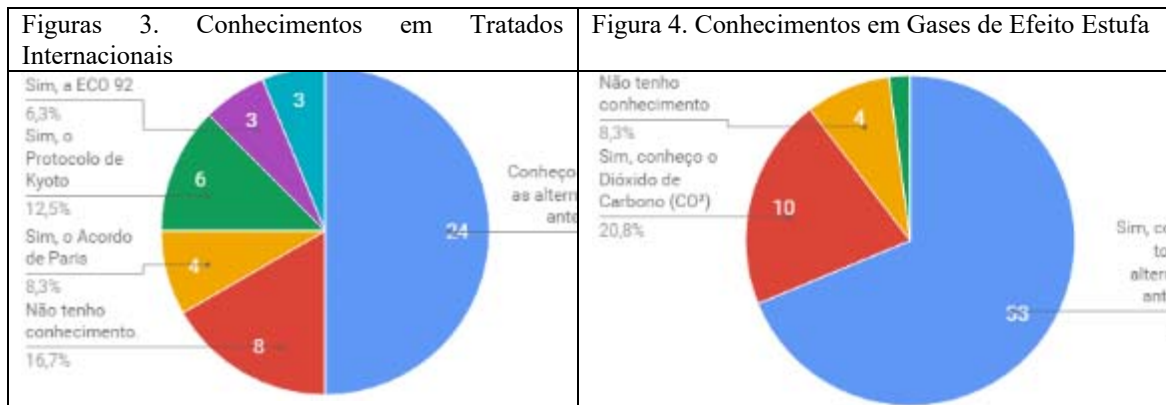
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1, observa-se a representação às respostas da pergunta “Há quantos anos o(a) sr(a). encontra-se formado(a)?” Os intervalos de tempo que constam na pergunta bem como os respectivos percentuais estão apresentados juntos ao gráfico dessa imagem gerado pelo aplicativo “Planilhas”, da empresa Google, observando-se que o maior percentual obtido dos candidatos, é que 45,8% dos entrevistados tem entre 10 e 20 anos de formados. Em seguida, os que tem entre 5 e 10 anos de formados, com 31,3%. A Figura 2 representa as respostas da pergunta “O(A) sr(a) possui pós graduação?”. O grau acadêmico e os respectivos percentuais também estão apresentados juntos ao gráfico. Observando que na maioria dos participantes, este possuem sim uma especialização ou MBA. Quando comparado aos que possuem Doutorado, que foi o menos percentual, apenas 2,1%.

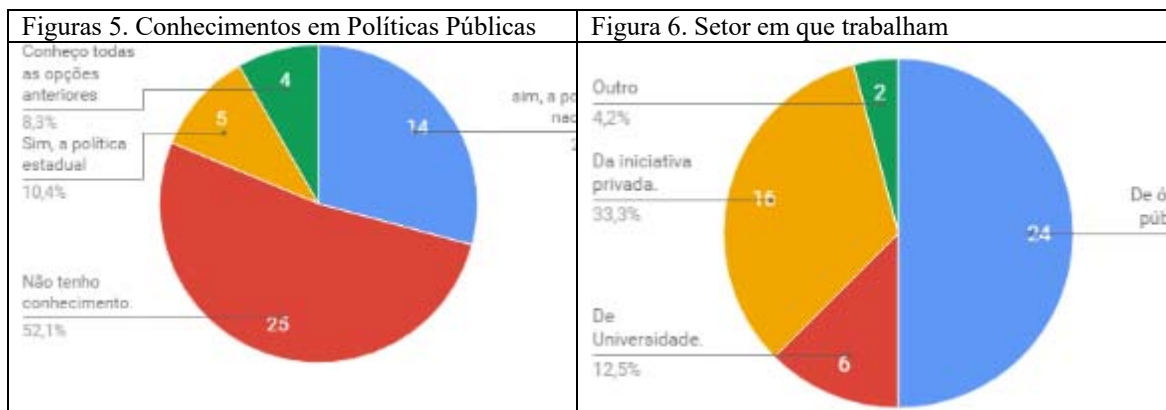


Até o presente etapa da pesquisa, registraram-se 48 formulários respondidos. Os resultados preliminares, da Figura 3, mostram 50% das pessoas tem conhecimentos sobre os tratados internacionais, incluindo o recente Tratado de Paris. Para efeito de abordagem teórica, os entrevistados mostraram conhecimentos referente aos gases causadores do efeitos estufa, onde estão relacionados as mudanças climáticas e

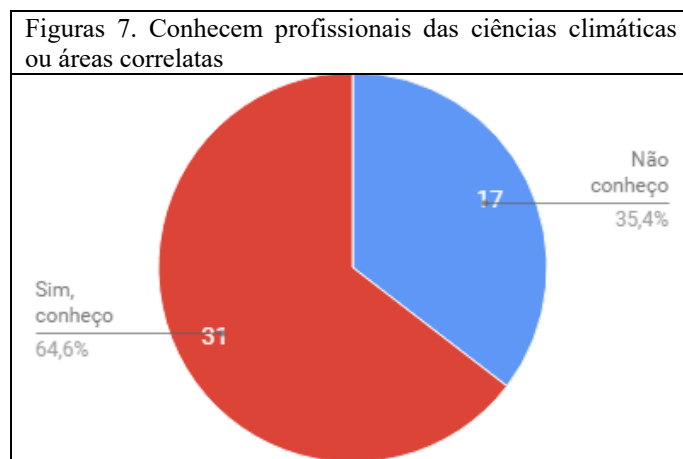
aquecimento global, totalizando 67,4% das pessoas, conforme a Figura 4.



Tratando de conhecimento, ou mesmo participação, nas políticas públicas sobre Mudanças Climáticas, 52,2% não tem conhecimento sobre o tema, conforme a Figura 5. Comprovando assim, que ainda é um número relevante, de pessoas, que ainda não tem conhecimento ao assunto de mera importância a toda uma população. Na Figura 6 se constata que, 50% dos entrevistados possui uma representabilidade maior de profissionais em órgãos públicos, que se dá pelo fato dessas serem também responsáveis por tal divulgação e capacitação de seus funcionários. Dando uma relevante importância ao assunto.



Por último, na Figura 7, constatou-se que a maioria dos entrevistados conhecem profissionais da área relacionada ao tema proposto, podendo estar incluso representante do meio acadêmico, como cientistas, professores, pesquisadores, governantes, enfim, que qualificam a importância dos números representados em 64,6% das pessoas.



## CONCLUSÕES

Através da análise dos dados preliminares obtidos por meio da pesquisa proposta, é possível concluir que, mesmo com o conhecimento teórico das pessoas, cientistas, profissionais; notícias e a alocação de profissionais na sua maioria em órgãos públicos, não há um processo sistêmico de integração e disseminação das políticas públicas à sociedade de modo geral.

Apesar da abordagem não descrever toda a realidade dentro dos limites do país de forma mais abrangente, verifica-se preliminarmente que o desempenho efetivo de divulgação e participação da sociedade funciona de forma pouco progressiva, já que falamos de tratados globalizados e datados da década de 80 em diante.

É necessário, portanto, que a metodologia seja melhor empregada nos projetos propostos pelo governo, tornar público e participativa as políticas relacionadas as mudanças climáticas, inclusive a nível de formação dos nossos profissionais que a cada dia deverão buscar alternativas sustentáveis, seja no conhecimento, ou aplicações físicas, escolhas conscientes, aplicação dos recursos disponíveis, enfim. De modo, a esclarecer dentro de uma nação que são necessários as pessoas como o combustível principal para o funcionamento harmônico de seu sistema mediante suas políticas.

## REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. v. 1.

GHINI, R.; HAMADA, E.; BETTIOL, W. **Impactos das mudanças climáticas sobre doenças de importantes culturas no Brasil**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2011. 356 p.

IICA – Inter-American Institute for Cooperation on Agriculture. International Initiatives for Collective Action to Confront Climate Change in the Agricultural Sector. Costa Rica: IICA, 2014.

SEPED – Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento. Estimativas Anuais de Emissões de Gases de Efeito Estufa no Brasil. Brasília: SEPED, 2013. 80 p.

THE WORLDWATCH INSTITUTE. **State of the world 2014: Governing for Sustainability**, 2014.